



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

III

Discurso do Senhor Itamar Franco, Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, no almoço de confraternização de final de ano, com Oficiais-Generais das Forças Armadas, no Clube Naval.

Brasília, DF, 16 de dezembro de 1992.

Sensibiliza-me, como homem público e cidadão, no exercício do cargo de Presidente da República, ser o destinatário da consideração, da lealdade e do apreço que Oficiais-Generais das três Forças singulares devotam a quem compete constitucionalmente o comando das Forças Armadas. A deferência que os senhores conferem à autoridade legitimamente constituída comprova, de forma incontestada, o grau de profissionalismo, o espírito público de que se encontram imbuídos e a solidez de nossas instituições democráticas, das quais as Forças Armadas são legítimas fiadoras.

Agradeço a saudação do Excelentíssimo Senhor Ministro da Marinha, Almirante Ivan Serpa, e saúdo a todos os presentes.

Esta é uma confraternização que, repetida em anos sucessivos, contém a essência do espírito do Natal em seu sentido mais profundo de paz, harmonia e esperança.

Mas o Natal é, também, o momento propício à reflexão.

Reflexão íntima, pessoal, de cada um consigo mesmo, sobre o cumprimento das tarefas que se impuseram na linha do cumprimento do dever que incumbe ao cidadão.

Reflexão amplificada do grupo a que se pertence, no caso as Forças Armadas aqui reunidas, compreendendo o papel que lhe coube na formação histórica do Brasil e o que dela se espera como decisiva contribuição no desenvolvimento nacional.

Reflexão que une a todos os brasileiros sobre os destinos do Brasil, visando ao futuro próximo na construção conjunta de uma Pátria socialmente mais justa para todos.

Se o Brasil enfrenta, hoje, uma conjuntura complexa, com o agravamento evidente dos problemas de ordem social com a associação perversa de altas taxas de inflação, recessão econômica e esquecimento de valores permanentes de respeito, austeridade e espírito verdadeiramente público, também é verdade que o País tem sabido enfrentar, com dignidade e confiança no porvir, fatos e situações difíceis. As instituições têm demonstrado vitalidade, aperfeiçoando-se nos embates e demonstrando, a todo o mundo, capacidade de resistência aos conflitos inerentes a uma sociedade ainda muito desigual, com o conseqüente aperfeiçoamento democrático.

O Vice-Presidente, no exercício do cargo de Presidente da República, que lhes fala nesta oportunidade, tem plena consciência das realidades e limitações do momento, algumas das quais têm impedido que as Forças Armadas sejam devidamente atendidas em seus justos anseios de reaparelhamento e reivindicações no campo das compensações salariais.

Mas a tem, igualmente, do tempo histórico, bem como dos problemas nacionais em um mundo cada vez mais interdependente e, no entanto, dominado por desigualdades flagrantes. Os realinhamentos na ordem internacional, resultantes de acontecimentos mais recentes, permitem identificar o beneficiamento de 15% da população mun-

dial em detrimento da maioria restante, ameaçada por índices preocupantes de miséria e pobreza.

É neste quadro que o Brasil avulta, tanto pelo seu potencial, unanimemente reconhecido, que o capacita a superar, pelo trabalho e pela dedicação, pelo desprendimento e pela cooperação, enfim, pela união de todos, a conjuntura adversa do momento, elevando-se no concerto das nações pela elevação de nível de todos os brasileiros. E avulta, também, como Estado/Nação pacífico, que sempre conviveu com seus vizinhos mais próximos dentro de padrões de entendimento e respeito mútuo. E as Forças Armadas têm contribuído decisivamente para tal comportamento, embora não tenham se furtado ao cumprimento do dever.

É, de fato, uma circunstância excepcional, que estejamos aqui reunidos em conagração justamente no ano do bicentenário da execução do herói do Brasil, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

O exemplo dessa figura extraordinária, que deu a própria vida por uma causa, traz à nossa lembrança, mais do que o valor pessoal, a imperecível mensagem de sua luta, explicitada em todo os acontecimentos e eventos promovidos no decorrer de 1992: os ideais de liberdade, cidadania e identidade nacional.

Nesta mensagem, a liberdade é entendida no seu sentido mais amplo, identificada com a liberdade que é apanágio da pessoa humana, já expressa em documentos significativos como a Declaração de Independência das Colônias Inglesas da América do Norte, os Estados Unidos, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, aprovada pela Revolução Francesa e a Declaração dos Direitos Universais do Homem, difundida pela Organização das Nações Unidas. E, por que não dizer?, também constantes da nossa Constituição Federal.

A cidadania expressa o ideal de que cada pessoa humana tenha possibilidade de desenvolver todas as suas potencialidades, realizando-se na dignidade e na efetiva participação na construção de sociedade justa com melhor qualidade de vida.

A identidade nacional é o princípio da unidade dentro da diversidade de um País, tão variado em suas múltiplas realidades regionais e locais, mas unido em torno de uma língua comum, patrimônio imperecível dessa unidade e em torno de objetivos que nos aproximam a todos, governantes e governados, Forças Armadas e sociedade civil: a construção contínua e progressiva de um Estado/Nação forte na paz, confiante nas instituições e esperançoso de dias melhores para todos os brasileiros.

É nosso propósito convocar, proximamente, o Alto Comando das Forças Armadas, colegiado jamais reunido anteriormente, para que se possa, ampla e democraticamente, colher subsídios para a definição da política militar e estabelecimento de diretrizes que resultem no encaminhamento de soluções para suas necessidades.

Aos senhores e a toda família militar retribuo os votos de um Feliz Natal e de um Ano-Novo repleto de realizações.

«Se todos quisermos faremos do Brasil uma grande Nação».